

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	346	-0.2%	8.1%	8.1%
PSI 20	5,158	-1.3%	7.5%	7.5%
IBEX 35	10,365	-1.3%	0.8%	0.8%
CAC 40	4,679	-0.3%	9.5%	9.5%
DAX 30	10,752	0.0%	9.7%	9.7%
FTSE 100	6,818	-0.2%	3.8%	8.8%
Dow Jones	17,862	0.0%	0.2%	7.4%
S&P 500	2,069	0.0%	0.5%	7.6%
Nasdaq	4,801	0.3%	1.4%	8.6%
Russell	1,202	-0.1%	-0.3%	6.9%
NIKKEI 225*	17,980	1.9%	3.0%	9.9%
MSCI EM	961	-0.6%	0.5%	7.7%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	48.8	-2.4%	-8.3%	-1.8%
CRB	222.0	-0.7%	-3.5%	3.4%
EURO/USD	1.129	-0.2%	-6.7%	-
Eur 3m Dep*	0.000	0.0	-5.5	-
OT 10Y*	2.565	-1.5	-12.2	-
Bund 10Y*	0.355	-1.5	-18.6	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Mercados

Motores europeus...

A generalidade das praças europeias segue em alta nas primeiras duas horas de negociação desta quinta-feira, recuperando, assim, das perdas do dia de ontem. A animar os investidores surge o acordo de cessar-fogo no Leste da Ucrânia. Também o otimismo prevalece no que toca à questão da Grécia, acreditando-se num acordo com o Eurogrupo na reunião de segunda-feira. Em termos empresariais os destaques vão para o Credit Suisse e a Renault com disparos nas cotações em torno dos 9%, após a apresentação de números animadores. Em contraponto surgiam EDF e Zurich reagindo a números que falharam as estimativas dos analistas.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Altri Sgps Sa 2.8%	Gea Group Ag 0.4%	Cardinal Health 1.1%
	Semapa 1.2%	Essilor Int'l -0.6%	M&T Bank Corp -0.5%
	Portucel Sa 0.9%	Delhaize Group 0.7%	Delta Air Li -0.8%
-	Banco Bpi Sa-Reg -3.3%	Abengoa Sa-B Sh -5.4%	Praxair Inc 0.0%
	Teixeira Duarte -3.3%	Alpha Bank A.E. -8.1%	Precision Castpt 0.0%
	Portugal Tel-Reg -3.9%	Natl Bank Greece -9.1%	Progressive Corp 0.0%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Novabase com quebra nos lucros propõe dividendo de € 0,03

Europa

Zurich apresenta quebra de 20% nos lucros do 4º trimestre

Soc. Gen. revela aumento dos lucros e do produto bancário no 4º trimestre

Credit Suisse com resultados acima do esperado, quer aumentar rácios

Pernod Richard desaponta nos números do 2º semestre

Akzo Nobel com lucros e receitas acima do esperado, reitera *Outlook* para 2015

Total imita concorrentes e também corta *capex*

Renault aumenta lucros mais que o esperado

Rio Tinto sobe dividendo perante resultados anuais superiores ao previsto

EDF com bons resultados anuais, mas receitas falham estimativas

EUA

Pepsico anima investidores

Time Warner bate estimativas pela 24ª vez

Mondelez com melhores resultados mas piores receitas no 4º trimestre

Lorillard com resultados do 4º trimestre sem surpresas

Pioneer Natural Resources desaponta no EPS e corta *capex*

Cerner antecipa bons números para este trimestre

Mosaic – resultados 4ºtrim. ultrapassam previsões, mas receitas desiludem

Apple já vale mais de \$ 700 mil milhões

Indicadores

Produção Industrial na Zona Euro contraiu inesperadamente 0,2% yoy em dezembro

Alemanha entrou mesmo em deflação em janeiro, **Portugal** mantém-se em queda

Outras Notícias

Banco Central da Suécia cortou taxa para negativa e anuncia plano de estímulo

Rússia, Ucrânia, Alemanha e França chegaram a acordo para um cessar-fogo

Grécia em banho-maria até segunda-feira

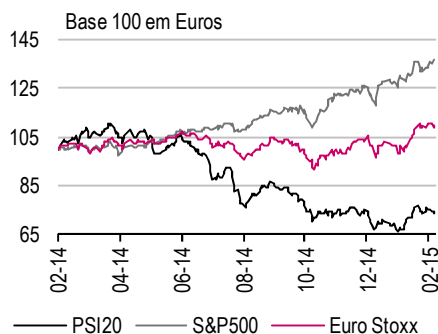
Agenda Macro

EUA: Vendas a Retalho (est. -0,4% MoM em janeiro), **Pedidos de Subsídio de Desemprego** (devem ter aumentado para os 287 mil na semana passada) e **Stocks das Empresas** (estimada subida de 0,2% em dezembro).

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	51.59	-1.1%	7.8%
IBEX35	103.63	-1.4%	0.6%
FTSE100 (2)	68.21	-0.1%	4.4%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
 +351 210 037 856
 ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

Fecho dos Mercados

Europa. A generalidade das praças europeias encerrou a sessão des quarta-feira em baixa, apenas uma hora antes de Yanis Varoufakis se reunir com os seus homólogos da Zona Euro para debater os planos que o governo helénico tem para um futuro sem a *troika*. O dia foi fraco em termos de revelações de indicadores macroeconómicos, pelo que o destaque foi para as notícias empresariais. Por cá, a Portucel obteve uma sessão positiva após o reporte de contas do último trimestre do ano. Na vizinha Espanha foi a vez da operadora de aeroportos Aena chegar ao mercado bolsista e disparar com uma subida superior a 20%. No Reino Unido, a Sky recuou 2,2% depois de ter pago £ 4,18 mil milhões pelos direitos de transmissão de 126 jogos por época da Premier League, durante três temporadas, a partir de 2016. De realçar que as variações semanais das reservas petrolíferas norte-americanas, onde foi revelado um forte aumento das mesmas, afetou a performance do petróleo nos mercados internacionais. Com efeito, o setor Energético foi que mais recuou no velho continente. O índice **Stoxx 600** recuou 0,2% (372,03), o **DAX** perdeu 0,02% (10752,11), o **CAC** desceu 0,3% (4679,38), o **FTSE** deslizou 0,2% (6818,17) e o **IBEX** desvalorizou 1,3% (10364,8).

Portugal. O **PSI20** recuou 1,3% para os 5158 pontos, com 13 títulos em queda. O **volume** foi normal, transacionando-se 242,8 milhões de ações, correspondentes a € 93,2 milhões (15% abaixo da média de três meses). Pela positiva destacou-se a **Altri**, a subir 2,8% para os € 3,089, liderando os ganhos percentuais, seguida da **Semapa** (+1,2% para os € 10,515) e da **Portucel** (+0,9% para os € 3,71). A **Portugal Telecom** liderou as perdas percentuais (-3,9% para os € 0,697), seguida da **Teixeira Duarte** (-3,3% para os € 0,7000) e do **BPI** (-3,3% para os € 0,916).

EUA. **Dow Jones** 0,04% (17862,14), **S&P 500** terminou inalterado (2068,53), **Nasdaq 100** +0,4% (4297,282). Os setores mais positivos foram Consumer Staples (+0,57%) e Info Technology (+0,42%), enquanto os mais negativos foram Utilities (-2,39%) e Energy (-0,66%), Materials (-0,28%). O volume da NYSE situou-se nos 705 milhões, 9% abaixo da média dos últimos três meses (778 milhões). As perdas ultrapassaram os ganhos 1,3 vezes.

Ásia (hoje): **Nikkei** (+1,85%); **Hang Seng** (+0,4%); **Shanghai Comp.** (+0,5%)

Portugal

Novabase com quebra nos lucros propõe dividendo de € 0,03

A Novabase (cap. € 75 milhões, -0,04% para € 2,389) anunciou uma quebra nos lucros de 58,6% em 2014. A empresa obteve um resultado líquido de € 3,1 milhões (vs. € 7,5 milhões em 2013). O EPS de € 0,1 de 2014, compara com o de € 0,24 do ano anterior. As receitas cresceram 1,9% para os € 220,9 milhões, sendo 39,2% sido obtidos no estrangeiro (+5,6pp que em 2013). O EBITDA caiu 1,4% para os € 14,7 milhões, tendo a empresa apontado a pressão de preços no mercado doméstico e os custos de internacionalização como justificativos. O montante de *net cash* recuou 66% para os € 6,9 milhões. Para 2015, a empresa antecipa receitas acima dos € 225 milhões (o que implica um crescimento de pelo menos 1,9%), sendo entre 40% a 45% proveniente de fora de Portugal. O EBITDA deste ano deverá estar compreendido entre os € 14 milhões (-4,8%) e os € 17 milhões (+15,6%). O Conselho de Administração irá propor a distribuição de € 0,942 milhões aos acionistas, correspondente a um *payout ratio* de 30,3%. O dividendo a ser distribuído será assim de € 0,03/ação, o que, face ao preço de fecho da ação na sessão de ontem, corresponde uma *dividend yield* de 1,26%.

*cap- capitalização bolsista

Europa

Zurich apresenta quebra de 20% nos lucros do 4º trimestre

A Zurich (cap. Sfr 45,3 mil milhões, -3,3% para os Sfr 302,5), maior seguradora suíça, revelou uma quebra de 20% nos lucros do 4º trimestre. O resultado líquido caiu para os \$ 858 milhões, o que ainda assim superou \$ 785 milhões estimados pelos analistas. O lucro operacional da sua unidade principal desceu 30% para \$ 518 milhões, devido a menores receitas. A empresa cortou 670 postos de trabalho, enquadrado num plano de redução de custos em \$ 250 milhões anuais a partir do final do ano. O *Combined Ratio* (rácio que representa o produto entre o montante total despendido em indemnizações e custos e o total de prémios recebidos) melhorou em 2014, passando de 98% para 97,3%. Planeia pagar um dividendo de Sfr 17/ação.

Soc. Gen. revela aumento dos lucros e do produto bancário no 4º trimestre

O banco francês Societe Generale (cap. € 29,9 mil milhões, +2,3% para os € 37,13) relatou uma subida no resultado líquido do 4º trimestre, para € 511 milhões, ficando ainda assim aquém dos € 557 milhões aguardados pelos investidores. A justificar este número abaixo do esperado pelos analistas esteve a quebra das receitas nos seus principais mercados, nomeadamente perante a estagnação económica em França e o abrandamento na Rússia, enquanto o seu *buffer* de capital se reduziu. O produto bancário elevou-se 19,4% em termos homólogos, para € 6,12 mil milhões, superando os € 5,87 mil milhões previstos. As receitas provenientes do *trading* de ações cresceram 6,7%, enquanto as provenientes de produtos de renda fixa cresceram 4%. O rácio Core Tier 1 no final do período estava nos 10,1%, recuando 26 pontos base face ao registado três meses antes. No conjunto de 2014 obteve um resultado líquido de € 2,69 mil milhões, uma subida de 31,7% face ao ano antecedente. O banco continua comprometido em distribuir e aumentar a taxa de distribuição dos lucros sob a forma de dividendo para os 50% (vs. 40% em 2014), estando a pagar um dividendo de € 1,20/ação referente ao exercício de 2014, a ser pago a 28 de maio, sendo que as ações deixam de transacionar sem direito ao mesmo a partir de 26 de maio, inclusive (*ex-date*).

Credit Suisse, com resultados acima do esperado, quer aumentar rácios

O Credit Suisse (cap. Sfr 34,5 mil milhões, +8,5% para os Sfr 21,48) anunciou novas medidas para aumentar as suas almofadas de capital, que inclui planos para aumentar as reduções de ativos e dar aos acionistas a opção de receber o dividendo em ações. Nos últimos três meses do ano o banco suíço obteve um lucro de Sfr 921 milhões, acima dos Sfr 869 milhões esperados. O produto bancário cresceu 2,7% em termos homólogos para os Sfr 6,37 mil milhões, também acima dos Sfr 6,21 mil milhões aguardados. Face ao fim da paridade entre o Franco suíço e o Euro decidida pelo Banco Central da Suíça, que segundo o banco afetaria o lucro em cerca de 3%, o Credit Suisse anunciou um plano de corte de custos extra no valor de Sfr 200 milhões, de forma a melhor alinhar receitas e custos nas diferentes moedas. O rácio *core equity tier 1* no final do ano ascendeu a 10,2% (mais 0,4 pontos percentuais do que se registava no fim de setembro). O novo plano de redução de ativos destina-se a aumentar o rácio em 4pp até ao final do ano, em antecipação a um possível aumento dos rácios regulamentares. O banco cortou a sua exposição total *target* dos anteriores Sfr 1,05 biliões para um valor entre os Sfr 930 milhões e os Sfr 950 milhões. Adicionalmente a empresa comprometeu-se a distribuir metade dos seus lucros como dividendo aos acionistas desde que o rácio CET1 se mantenha acima dos 10% e respeite os novos objetivos de alavancagem. O banco propõe o pagamento de um dividendo Sfr 0,7/ação a ser pago em títulos do Credit Suisse, mas como uma opção que permite o recebimento em *cash*.

Pernod Richard desaponta nos números do 2º semestre

A Pernod Richard (cap. € 27,8 mil milhões, -2,5% para os € 104,9), uma das maiores fabricantes mundiais de licores, apresentou um lucro operacional de € 1,36 mil milhões no 1º semestre fiscal de 2015, terminado em dezembro de 2014, desapontando face aos € 1,38 mil milhões aguardados.

As vendas cresceram 1,1% em termos homólogos para os € 4,62 mil milhões, também atrás dos € 4,67 mil milhões aguardados. As receitas orgânicas ampliaram 1%, 0,6pp acima do aguardado pelos analistas. O resultado líquido de € 788 milhões, aquém dos € 827 milhões previstos. A empresa está a ser afetada pela redução de preços feita no mercado da China (face ao corte com os gastos decretado pelo governo) e pela mudança de preferências noutros mercados chave como nos EUA, em que os consumidores estão a optar por whisky's e cervejas artesanais às vodkas. Ainda assim, a empresa reiterou o seu *guidance* anual esperando aumentar o lucro operacional entre os 1% e os 3%. O CEO da empresa disse que a Pernod Richard tem "flexibilidade financeira para tentar aquisições de considerável dimensão".

Akzo Nobel, com lucros e receitas acima do esperado, reitera Outlook para 2015

A Akzo Nobel (cap. € 15,6 mil milhões, +1,5% para os € 63,28), empresa química produtora de tintas e revestimentos, apresentou um lucro operacional recorrente de € 169 milhões, que bateu os € 158 milhões esperados. O Ebitda ascendeu a € 330 milhões, acima dos € 310 milhões previstos. As receitas cresceram 1% em termos homólogos para os € 3,52 mil milhões, também surpreendendo a estimativa de € 3,47 mil milhões dos analistas. O retorno nas vendas anual ascende a 7,5%, mais 1,4pp que no ano anterior. A empresa reiterou o *outlook* para 2015: um retorno de 9% nas vendas, um retorno de 14% no capital investido e um rácio dívida para lucros inferior a 2x. O dividendo final proposto mantém-se inalterado nos € 1,12/ação. O pagamento será feito no dia 19 de maio e a ação inicia a transacionar sem direito ao mesmo dia 24 de abril, inclusive (*ex-date*).

Total imita concorrentes e também corta capex

A Total (cap. € 112,9 mil milhões, +0,8% para os € 47,33) anunciou ter obtido um resultado líquido ajustado de \$ 2,8 mil milhões, superando os \$ 2,55 mil milhões aguardados para o 4º trimestre. A produção nos últimos três meses do ano ascendeu a 2,23 milhões de barris por dia, acima dos 2,21 milhões de barris diários esperados. A petrolífera francesa replicou a decisão das congéneres em cortar o *capex*. O investimento previsto para 2015 foi cortado em 10%, devendo o gasto se situar entre os \$ 23 mi milhões e os \$ 24 mil milhões. Neste corte está incluída a suspensão de alguns projetos e a redução do investimento em recuperação de áreas industriais degradadas. O orçamento para exploração também foi cortado, este em 30% para os \$ 1,9 mil milhões. A Total ampliou o seu programa de corte de custos previsto para 2015 em 50% para os \$ 1,2 mil milhões. A venda de ativos neste ano deverá totalizar \$ 5 mil milhões, sendo o plano de médio prazo (até 2017) acelerado para os \$ 10 mil milhões. O dividendo proposto relativamente ao 4º trimestre é, sem surpresas, de € 0,61 (*ex-date* 8 de junho).

Renault aumenta lucros mais que o esperado

A Renault (cap. € 22,3 mil milhões, +9% para os € 75,44) apresentou um lucro operacional de € 1,61 mil milhões no ano passado que suplantou os € 1,45 mil milhões esperados pelo mercado. A fabricante de automóveis francesa aumenta assim os seus lucros em 30% face a 2013, beneficiando de menores custos do trabalho em França e de um aumento das vendas dos modelos económicos da marca Dacia, o que mitigou a quebra na procura nos mercados da Rússia e América Latina. As receitas cresceram 0,4% para os € 41,06 mil milhões, ficando aquém dos € 41,25 mil milhões esperados. O número de carros vendidos aumentou 3,2% para os 2,7 milhões, havendo destaque para a subida da marca Dacia de 5,3% para os 1,14 milhões de veículos. A margem operacional aumentou 0,9pp para os 3,9%. Na Rússia, onde a Renault tem uma participação maioritária na AvtoVAZ, veio uma perda de € 182 milhões mas para o próximo ano a fabricante francesa não espera ter de registar mais imparidades com a AvtoVAZ. No *outlook* oferecido é esperado um aumento do número de carros vendidos bem como das receitas (a taxas de câmbio constantes) e na margem operacional. A empresa propõe, sem surpresas, um aumento de 10,5% no dividendo para os € 1,9/ação.

Rio Tinto sobe dividendo perante resultados anuais superiores ao previsto

A Rio Tinto (cap. £ 56,5 mil milhões, +3,2% para os £ 30,67), uma das principais mineiras mundiais, revelou um resultado líquido operacional anual (*underlying profit*) de \$ 9,3 mil milhões, superando o apontado pelo consenso (\$ 8,97 mil milhões). A descida dos preços do petróleo e a depreciação do Dólar Australiano ajudou a reduzir custos, pretendendo ainda cortar mais \$ 750 milhões de custos este ano. A Dívida líquida reduziu-se em 31% para \$ 5,6 mil milhões no final do ano. Registou imparidades de \$ 1,19 mil milhões em 2014. A empresa aumentou o dividendo em 12 cêntimos para os \$ 2,15 por ação e pretende gastar cerca de \$ 2 mil milhões num programa de compra de ações próprias, decisão que ocorre seis meses após o CEO Sam Walsh ter descrito a Rio Tinto como uma “*cash machine*”.

EDF com bons resultados anuais, mas receitas falham estimativas

A EDF (cap. € 43,4 mil milhões, -4% para os € 23,36), maior *utility* francesa, difundiu as contas de 2014. O EBITDA cresceu 7,3% para € 17,28 mil milhões, resultado acima do esperado (€ 17,08 mil milhões), mas as receitas de € 71,92 mil milhões ficaram aquém (consenso antecipava € 73,22 mil milhões). O resultado líquido ajustado de € 4,85 mil milhões foi superior ao aguardado (€ 4,24 mil milhões). A dívida financeira líquida foi de 2 vezes o EBITDA (vs. 2,1x em 2013). Propõe um dividendo final de € 1,25 por ação. Para 2015 projeta um EBITDA orgânico com crescimento nulo a 3%, e rácio de dívida financeira líquida a subir de 2x EBITDA para 2,5x.

Unicredit afetado pela Rússia, desaponta no lucro

O italiano Unicredit anunciou ontem perdas na sua almofada de capital face à quebra do rublo e lucros que desapontaram os analistas. O resultado líquido do 4º trimestre totalizou € 170 milhões, desapontando face aos € 200 milhões esperados pelos analistas. O banco registou provisões de € 1,7 mil milhões relacionadas com o a revisão de qualidade de crédito feita pelo BCE. O produto bancário recuou 6,4% em termos homólogos para os € 6 mil milhões, a margem financeira caiu 2,4% para os € 3,06 mil milhões e os custos operacionais tombaram 6,4% para os € 3,51 mil milhões. O CEO, Frederi Ghizzoni, disse que o nível de capital foi afetado negativamente pela desvalorização do rublo em € 1,1 mil milhões, ou 26pb. O executivo afastou a necessidade de aumento de capital através da venda de ações, esperando que o mesmo possa ser angariado através de lucros e fusões e aquisições. O rácio *common equity tier 1* do banco era no final do ano passado de 10,4%, menos 0,4pp que no fim de setembro. O banco anunciou que pretende pagar um dividendo de € 0,12/ação a ser pago em títulos do Unicredit, mas como uma opção que permite o recebimento em *cash*. Adicionalmente o banco revelou ter chegado a acordo com o Forrress Investment Group para vender a sua unidade de cobrança de dívidas juntamente com uma carteira de € 2,4 mil milhões de crédito malparado.

*cap- capitalização bolsista

EUA

Pepsico anima investidores

A Pepsico, segunda maior fabricante de refrigerantes do mundo, apresentou um EPS *core* de \$ 1,12 no 4º trimestre, superando em quatro cêntimos de dólar a estimativa dos analistas. As receitas caíram 2,4% em termos homólogos para os \$ 19,85 mil milhões, acima dos \$ 19,63 mil milhões esperados. O volume de bebidas vendidas cresceu 2% e crescimento replicado pelo negócio de *snacks*. A empresa espera oferecer aos acionistas entre \$ 8,5 mil milhões e \$ 9 mil milhões em 2015. O dividendo anual proposto aumentou dos \$ 2,62/ação pago o ano passado para os \$ 2,81/ação. Adicionalmente foi anunciado um novo programa de compra de ações próprias no valor de \$ 12 mil milhões e que começará no 2º semestre. Para 2015, a Pepsico espera obter um crescimento de EPS *core* de 7%, o que é bem acima do crescimento de 2,6% esperado pelos analistas, e uma subida das receitas orgânicas entre os 4% e os 6%. O montante de *capex* que a empresa planeia gastar é de \$ 3 mil milhões.

Time Warner bate estimativas pela 24ª vez

A operadora televisiva norte-americana Time Warner voltou a bater as estimativas dos analistas pelo 24º trimestre consecutivo, desta vez beneficiando do crescimento dos pagamentos de canais codificados e da HBO que ajudaram a mitigar a quebra de receitas provenientes de publicidade. O EPS ajustado de \$ 0,98 bateu o consenso entre os analistas de \$ 0,93 para o 4º trimestre. Mesmo o analista mais otimista sondando pela Bloomberg não ia além dos \$ 0,97. Além do mais, o resultado final foi impactado em \$ 0,16 por custos de reestruturação e encargos de programação na subsidiária Turner. O lucro operacional ajustado nos últimos três meses de 2014 ascendeu a \$ 1,16 mil milhões, acima dos \$ 1,56 mil milhões esperados. As receitas recuaram 12% em termos homólogos para os \$ 7,53 mil milhões, ligeiramente atrás dos \$ 7,54 mil milhões esperados. No período a empresa gastou \$ 5,5 mil milhões na compra de 77 milhões de ações próprias. Para 2015, a Time Warner antecipa um EPS ajustado entre os \$ 4,6 e os \$ 4,7, em linha com o aguardado pelos analistas. O dividendo trimestral foi aumentado, sem surpresas, em 10% para os \$ 0,35/ação.

Mondelez com melhores resultados mas piores receitas no 4º trimestre

A Mondelez International, empresa do ramo alimentar que resulta do *spin-off* da Kraft Foods e que comercializa uma vasta gama de *snaks* e café, nomeadamente as bolachas Oreo, reportou resultados do 4º trimestre acima do previsto, mas receitas inferiores ao apontado pelos analistas. O EPS veio nos \$ 0,47 (vs. consenso \$ 0,43), ainda que as receitas tenham descido 6,9% em termos homólogos, para \$ 8,83 mil milhões (vs. consenso \$ 8,93 mil milhões). Irene Rosenfeld, presidente e CEO, referiu que em 2014 a Mondelez registou um forte crescimento de resultados em 2014 e expansão de margem. Ao mesmo tempo o crescimento orgânico das receitas líquidas esteve em linha com as próprias expectativas, beneficiado pelo aumento dos preços para compensar a subida dos custos de produção, protegendo a rentabilidade. O EPS ajustado subiu 16,6% em 2014, para \$ 1,76 (mercado aguardava \$ 1,73). As receitas líquidas anuais desceram 3% para \$ 34,2 mil milhões, valor que inclui um impacto cambial negativo de 5,1 pontos percentuais (pp). O resultado líquido no conjunto do ano desceu 18,4% para \$ 3,2 mil milhões, impactado negativamente em 12,4pp por custos de reestruturação e em 8,7pp pelo acordo de indemnização relacionado com a aquisição da Cadbury em 2010. Para 2015 estima atingir um crescimento de resultados acima dos 10%.

Lorillard, adquirida pela Reynolds American, com resultados do 4º trimestre sem surpresas

A tabaqueira Lorillard, que no ano passado aceitou ser adquirida pela Reynolds American, operação que deverá estar concluída no 1º semestre de 2015, divulgou resultados do 4º trimestre em linha com o previsto, com o EPS a vir nos \$ 0,93. A quota de mercado no período foi de 15,2%. As vendas líquidas aumentaram 2,4%, ainda que o volume de tabaco vendido junto dos grossistas tenha descido 0,9%.

Pioneer Natural Resources desaponta no EPS e corta capex

A Pioneer Natural Resources, empresa de produção e exploração de petróleo e gás natural, apresentou um EPS ajustado de \$ 0,8 sobre o 4º trimestre, desapontando face aos \$ 0,93 esperados. As receitas provenientes de petróleo e gás ascenderam a \$ 804 milhões, ficando aquém dos \$ 903 milhões aguardados. A produção nos últimos três meses de 2014 totalizou a 201 milhares de barris de equivalente a petróleo por dia (mboe, na sigla em inglês) também abaixo dos 203mboe/dia. Para 2015, a empresa antecipa um crescimento na produção de 10%. A Pioneer Natural Resources vai cortar em 45% o seu *capex* face ao ano anterior, esperando gastar apenas \$ 1,85 mil milhões, financiado pelo *cash flow* gerado por operações. Para o trimestre corrente a empresa espera produzir entre 192mboe/dia e os 197mboe/dia.

Cerner antecipa bons números para este trimestre

A Cerner difundiu um EPS ajustado de \$ 0,47 referente ao 4º trimestre, indo ao encontro do esperado. As receitas cresceram 16,4% em termos homólogos para os \$ 926 milhões, batendo os \$ 904 milhões aguardados. Para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,44 e os \$ 0,45 (vs. \$ 0,444 aguardados) e receitas entre os \$ 1,05 mil milhões e os \$ 1,1 mil milhões (vs. \$ 1,03 mil milhões previstos).

Mosaic – resultados 4º trimestre ultrapassam previsões, ainda que com receitas inferiores ao esperado

A Mosaic, uma das principais fabricantes de fertilizantes da América do Norte, excedeu as expectativas nos resultados do 4º trimestre. O EPS ajustado atingiu os \$ 0,87 (vs. consenso \$ 0,86). Ainda assim, as receitas de \$ 2,4 mil milhões foram ligeiramente inferiores ao estimado (\$ 2,46 mil milhões). A empresa adquiriu mais 1,7 milhões de ações próprias no período. Para 2015 apresentou um plano de investimento (*capex*) de \$ 1,1 mil milhões a \$ 1,4 mil milhões.

Apple já vale mais de \$ 700 mil milhões

O CEO da Apple, Tim Cook, anunciou uma parceria com a First Solar na criação de um parque solar na Califórnia no valor de \$ 850 milhões. A empresa investe assim no negócio das energias renováveis. O parque solar deverá criar energia suficiente para fornecer os escritórios da empresa na Califórnia, bem como 52 lojas e um centro de dados. Segundo a Apple, este investimento de 25 anos é o maior negócio energético para um único cliente empresarial. Cook, disse esperar poupanças significativas dada a fixação do preço feita para o fornecimento. A Apple tornou-se na primeira empresa com uma capitalização bolsista acima dos \$ 700 mil milhões.

Indicadores

A **Balança de Transações Correntes de França** registou um défice de € 1.900 milhões em dezembro, após um excedente de € 300 milhões no mês de novembro.

Ontem foi revelado que:

Os **Stocks dos Grossistas norte-americanos** caíram 0,1% em dezembro face ao mês anterior, de forma mais acentuada que o previsto (0,2%). Esta descida deverá ter sido provocada por um menor otimismo em relação às vendas, visto que as mesmas caíram 0,4%, também mais do que o mercado antecipava (-0,3%).

O **Sentimento Empresarial nas PME's** dos EUA caiu de forma inesperada em janeiro. O indicador passou de 100,4 para 97,9 (vs. consenso 101,0).

A **Produção Industrial no Reino Unido** registou um crescimento homólogo de 0,5% em dezembro, indo ao encontro do aguardado. Face ao mês de novembro verificou-se uma quebra de 0,2%, o dobro do esperado.

A **Produção Industrial em Itália** registou um crescimento homólogo surpreendente de 0,1% em dezembro, quando o mercado esperava uma contração de 0,7%. Face ao mês de novembro verificou-se uma subida de 0,4%, quando era aguardada uma estagnação.

As **Vendas a Retalho no Brasil** registaram um crescimento homólogo de 0,3% em dezembro de 2014, muito aquém do esperado (2,4%), experimentando uma quebra mensal de 2,6% (mercado antecipava descida de 0,6%).

Portugal mantém deflação em janeiro

De acordo com o INE, Portugal repetiu a deflação de 0,4% em janeiro que já se tinha verificado no último mês de 2014. Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor a quebra foi de 0,4%, acentuado a deflação registada em dezembro que foi de 0,3%. Em termos sequenciais, o IPC caiu 1,4% (vs. 0% em dezembro) e o IHPC tombou 1,5% (vs. 0%).

Outras Notícias

O **Banco central da Suécia cortou a taxa de refinanciamento para valores negativos (-0,1%)**, indo ao encontro do antecipado pelos analistas. Mais **surpreendente foi o anúncio de um plano de estímulos (QE)**, que passa pela compra de dívida soberana, de forma a ajudar a maior economia nórdica a sair da espiral de deflação. Em breve o Riksbank vai tornar-se mais expansionista e adquirir cerca de SEK 10 mil milhões de obrigações com maturidade entre 1 e 5 anos.

Os líderes da **Rússia, Ucrânia, Alemanha e França chegaram a acordo para um cessar-fogo a 15 de fevereiro**, de forma a travar o conflito russo-ucraniano que tem devastado aquela região do globo, com implicações económicas não só para estes dois países, em especial para a Rússia, que tem sofrido sanções internacionais, como para empresas internacionais que têm negócios na região.

Grécia em banho-maria até segunda-feira

Da reunião extraordinária do Eurogrupo de ontem nenhuma conclusão unânime foi conseguida, informou o Ministro das Finanças da Holanda e Presidente do Eurogrupo, Jeroen Dijsselbloem. Ainda assim, o holandês deu conta de um grande avanço no caminho a percorrer, mas não o suficiente. Em declarações à saída da reunião, foi confirmado que um prolongamento do programa de assistência à Grécia, que termina no final deste mês, é uma das possibilidades com mais apoiantes. Desta forma as negociações sobre a Grécia ficam adiadas para a reunião regular do Eurogrupo, a acontecer na próxima segunda-feira.

Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
Banif	n.a.	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
 - 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
 - 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
 - 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
 - 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
 - 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
 - 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
 - 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
 - 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
 - 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
 - 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
 - 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
 - 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
 - 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
 - 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
 - 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
 - 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
 - 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
 - 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
 - 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
 - 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
 - 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
 - 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
 - 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
 - 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
 - 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
 - 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
 - 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
 - 29) **Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)**
- | Recomendação | jan-15 | dez-14 | set-14 | jun-14 | mar-14 | dez-13 | dez-12 | dez-11 | dez-10 | dez-09 | dez-08 | dez-07 | dez-06 | dez-05 | dez-04 |
|------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Compra | 0% | 0% | 62% | 50% | 25% | 55% | 77% | 68% | 79% | 63% | 54% | 41% | 37% | 30% | 63% |
| Manter | 0% | 0% | 10% | 32% | 13% | 23% | 12% | 11% | 7% | 15% | 4% | 27% | 11% | 40% | 6% |
| Reduzir | 0% | 0% | 10% | 0% | 33% | 18% | 4% | 0% | 0% | 7% | 0% | 0% | 21% | 5% | 6% |
| Vender | 0% | 0% | 19% | 18% | 29% | 5% | 4% | 7% | 4% | 4% | 0% | 14% | 16% | 5% | 0% |
| Sem Recom./Sob Revisão | 100% | 100% | 0% | 0% | 0% | 0% | 4% | 14% | 11% | 11% | 42% | 18% | 16% | 20% | 25% |
| Variação | 7,2% | -16,4% | -15,6% | -10,6% | 16,0% | 16,0% | 2,9% | -28% | -10% | 33% | -51% | 16% | 30% | 13% | na |
| PSI 20 | 5145 | 4799 | 5741 | 6802 | 7608 | 6559 | 5655 | 5494 | 7588 | 8464 | 6341 | 13019 | 11198 | 8619 | 7600 |
- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telephone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Nuno Sousa
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo (Publishing)
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Marco Barata
Sofia Lagarelhos